

# Missão Espiritana

---

Volume 18 | Number 18

Article 3

---

7-2010

## Editorial

Antônio Joaquim Galvão

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

---

### Recommended Citation

Joaquim Galvão, A. (2010). Editorial. *Missão Espiritana*, 18 (18). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol18/iss18/3>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## editorial

O ano de 2010, Domingo do Baptismo do Senhor, ficará, para a Família Espiritana, assinalado como a Páscoa definitiva do querido P. Torres Neiva para o Reino do Senhor, para a Companhia dos Eleitos. Queiramos ou não fica-nos sempre a sensação da perda incomparável da alegria do seu olhar, do genuíno modo de sorrir, da sua humilde e eloquente opção de apresentar a acção do Espírito Santo como forma maternal de Deus.

A Missão Espiritana foi um dos espaços privilegiados onde ele, com humanidade e profundidade, procurou apontar caminhos entre o homem e o Espírito Santo. É com grande responsabilidade que queremos continuar a apresentar, em português, o «tesouro» que os espiritanos, em missão pelo mundo, vão construindo em unidade e comunhão com Deus, como era sua vontade.

Com espírito de querermos saber sempre mais da missão espiritana, não só pelo coração mas também pela inteligência, o tema Teologia da Missão, reporta-nos para o Ano Sacerdotal que estamos a viver. O tempo exige-nos reflexão para aprendermos daqueles que tudo fizeram para viverem em amor (d)o Senhor. É com este espírito de missão que a investigação do saudoso Amadeu Martins nos ensina como Libermann, movido por uma consolação espiritual, foi, e continua a ser, um formador de sacerdotes.

Nesta mesma unidade, com o Ano Sacerdotal, vem a reflexão de Pedro Fernandes e o testemunho do sacerdócio missionário de Tony Neves. O primeiro ajuda-nos a compreender como pelo Baptismo acolhemos a filiação divina e a participação da realeza de Cristo no serviço e autodoação no mundo. No mundo onde o Sacerdote é chamado a ser um canal da graça para unir o povo de Deus num verdadeiro corpo, cuja cabeça é Jesus Cristo. Com Tony Neves percebemos o que é mostrar o rosto de uma Igreja simples, próxima das pessoas, com boa vontade e procurar servir o Senhor com generosidade. Por isso é que é magnífico ganhar “estatuto de remador contra a corrente, investindo o meu sacerdócio em áreas tão desafiantes como o planeta jovem, a comunicação social, o ecumenismo”.

Nos Passos dos Fundadores, Torres Neiva vai da devoção ao Espírito Santo à docilidade ao Espírito Santo reconstruindo os pilares da Espiritualidade do primeiro fundador da congregação, Cláudio

Francisco Poullart des Places. Porque vivemos a celebração do tricentésimo aniversário da sua morte, todo o tempo e espaço são poucos para mostrar o amor e o bem que viveu e dedicou sobretudo aos mais pobres.

Na saga dos fundadores, Arsène Aubert mostra-nos como «os bons princípios» não bastavam a Libermann para gerir conflitos com a autoridade. Era preciso saber aplicá-los com doçura e discernimento.

António Farias contempla o “espírito de oração” e a “presença de Nosso Senhor Jesus Cristo” na leitura e meditação que Libermann fazia da Palavra de Deus. A luz para o espírito, a força para a vontade e o calor para a alma são as três coordenadas da espiritualidade que Libermann nos ensinou para adquirirmos um verdadeiro conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos seus mistérios.

Na Missão e História, o profundo testemunho das Irmãs Espiritanas mostra-nos o Espírito Santo, como protagonista da missão e guia da história, como obreiro da caridade e garantia da esperança que os corações puros levam ao seio do povo angolano.

A historiografia da Ribeira Grande, ou Cidade Velha de Santiago de Cabo Verde, com a familiaridade com que o P. Torres Neiva nos habituou, relata-nos desde os promissores inícios até às causas do declínio.

Numa síntese de páginas da História Espiritana podemos verificar como A Comunidade e o Seminário do Espírito Santo surpreendentemente, pelo incrível poder de se entregar a Deus, na rua dos Postes, paróquia de Saint Étienne du Mont, foi fundada em 1703, por Cláudio-Francisco Poullart des Places e, como, com o dinheiro que seus pais lhe davam sustentou e aperfeiçoou na vida clerical estudantes pobres.

É neste contexto das origens que, ainda hoje, continuam algumas dúvidas quer sobre a História de Nossa Senhora do Bom Sucesso: «Porquê uma imagem negra da Virgem? Quer sobre os retratos da Congregação do Espírito Santo, concretamente, de Poullart des Places e de Libermann. Em Poullart des Places, do meu ponto de vista, é bom ver para lá da obra de arte, como o modo e o empenho de perpetuar a sua identidade ultrapassa quaisquer dúvidas e comentários que serão sempre bem-vindos. Em Libermann, com dúvidas à mistura de traços de personalidade, não por culpa do artista que seguiu as indicações do busto e das fotografias, o resultado é magnífico.

Apresentam-se duas Recensões Bibliográficas de Dissertações de Mestrado:

Henrique Simão Moniz Varela, “A Igreja em Cabo Verde: da Decadência à Restauração, o Contributo dos Missionários do Espírito Santo”, recorre às fontes da história geral de Cabo Verde e à história da diocese e seus pastores. Aborda o papel dos Missionários do Espírito Santo na renovação pastoral da Igreja de Cabo Verde, nomeadamente na Ilha de Santiago.

José de Castro Oliveira, “O Episódio da Cura do Cego de Nas-



cença (Jo. 9), Comentado pelo Venerável Francisco Maria Paulo Libermann”, traz à pastoral da saúde da diocese de Viana do Castelo o apoio e o itinerário espiritual de Libermann, marcado pela doença e pelo sofrimento, para quem o Evangelho deveria ser rezado como caminho privilegiado de santificação, mais do que estudado.

Terminamos com a obra dirigida por Paul Coulon e editada pelas Edições Karthala, uma referência-chave para a celebração dos 300 anos da morte do fundador dos Espiritanos, Poullart des Places.

A todos desejamos, que o ano jubilar de Poullart des Places traga, profícuas alegrias da nossa vocação espiritana.